



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

PRESIDENTE DO MALI ENVIA MENSAGEM

Esteve durante dois dias na nossa capital o Ministro maliano dos Negócios Estrangeiros, Maitre Alioune Blondin Beye, portador de uma mensagem pessoal do Presidente da República do Mali, Mussá Traoré, para o seu homólogo guineense, João Bernardo Vieira.

Embora não tenha sido divulgado o teor da mensagem, sabe-se que trata de questões referentes ao alargamento das nossas relações de cooperação bilateral e regional.

Durante a sua estadia em Bissau, o chefe da diplomacia maliana, que é acompanhado por cinco responsáveis daquele país, teve conversações com destacados dirigentes governamentais guineenses, a salientar o seu homólogo, camarada Victor Saúde Maria.

(Página 8)

1.º DE MAIO NO CAMPO A PENSAR NA PRODUÇÃO



Os trabalhadores das cidades, enquadrados pelos comités de base, respondendo ao apelo lançado pela UNTG, vão comemorar o 1.º de Maio, com uma jornada política de solidariedade com as massas laboriosas do mundo rural.

Constitui nota digno de registo, neste ano da Produção e da Produtividade, esta atitude fraterna que encerra em si o apreço e a importância que é atribuída ao camponês e ao trabalho de lavoura. O gesto, mais do que um acto simbólico, é fruto amadurecido da porfia acalentada: construir pedra a pedra a Pátria de Cabral. — (Ver página 8)

JAAC CONVOCA CONFERÊNCIA NACIONAL

A 5.ª reunião ordinária da Comissão Nacional da JAAC, que decorreu durante cerca de três dias, na sede do PAIGC, em Bissau, terminou ontem (e não quarta-feira, contrariamente ao previsto) com a adopção de um conjunto de medidas que regerão a execução das tarefas daquela organização a todos os níveis.

A Comissão Nacional convocou para Dezembro, a realização da II Conferência Nacional, que será celebrada de 8 a 11, tendo para o efeito criado uma comissão preparatória. A cerimónia de encerramento foi presidida pelo camarada Fidélis Cabral de Almada, suplente do B.P. e responsável para as Organizações de Massa do Secretariado do C.C.. Devido a absoluta falta de espaço, voltaremos a este assunto, na nossa próxima edição.



VISITA PRESIDENCIAL A COREIA E CHINA

A participação de vários Chefes de Estado nas comemorações oficiais que assinalaram em Pyangyang, capital da Coreia Democrática. Na gravura, Nino Vieira ao lado dos seus homólogos Samora Machel, do Moçambique, Mohamed Ould Haïdala, da Mauritânia, Keneth Kaunda, da Zâmbia e Sekou Touré, da Guiné-Conakry.

(Ver Centrais)

A fiscalização e a realidade

Escrevo esta carta com o intuito de que me seja esclarecido assim como ao público em geral sobre certas actividades dos nossos fiscais, porque na opinião suscitam certas dúvidas.

É sabido que a actividade dos fiscais tem como objectivo servir o nosso Estado. No entanto, um bom observador pode aperceber-se que existem anomalias. Cenas lamentáveis repetem-se nos mercados da capital. Para ilustrar a minha afirmação, passo a fazer um breve relato de um caso curioso que ocorreu na minha presença.

Eram 7 horas de manhã, dois fiscais fizeram parar três mulheres que se dirigiam à feira de Santa Luzia para venderem carvão. Querem saber o resto? Pois bem! Depois duma breve discussão com as referidas mulheres, aplicaram a cada uma destas vendeiras uma multa no valor de 1500 PG. Em seguida, alegraram que o carvão seria confiscado e entregue ao Comité da Cidade de Bissau, o que, para mim, é muito duvidoso.

Este exemplo é um dos muitos que ocorrem na nossa capital, em que, às vezes, multa-se quem não merece e enquanto os verdadeiros «ratos», como é o caso dos «djilas» de pães que a pouco e pouco, vão reaparecendo, em número cada vez maior, apesar das medidas tomadas.

Não seria melhor multar esses djilas de pães em vez das pobres mulheres que produzem o seu próprio carvão ou baguitche? Porque se analisarmos bem, chegaremos facilmente à conclusão que as mulheres que vendem tomate, baguitche..., desgastam energias para obterem os seus produtos. Mas, e os djilas? O que é que produzem? Nada! Nada absolutamente. A definição mais exacta que se pode dar a esses exploradores, é de parasitas. Mas parece que os fiscais ficam cegos quando estão na frente deles.

TOYA

Pedido de correspondências

Três irmãs suecas desejam corresponder com jovens guineenses para troca de selos, postais e criar amizade sincera.

São elas Britt Perdahl de 30 anos de idade — Geringstatan 18 — S-940 25 — Norrfjarden — Suécia.

Mónica Perdahl de 27 anos de idade — Repslagargatan 40 B — S-953 00 — Haparanda — Suécia.

Lena Perdahl de 23 anos de idade — Kopmangatan 46 — S-953 00 — Haparanda — Suécia.

De 3 a 8 de Maio

Presidentes regionais reúnem-se em Bissau

O camarada Ministro Sem Pasta, João Cruz Pinto, reunir-se-á de 3 a 8 de Maio em Bissau, com todos os Presidentes dos Comités regionais, com a finalidade de fazer um balanço das actividades desenvolvidas nas regiões do interior do país durante o ano trasado.

Na sessão de abertura, o camarada João Cruz Pinto fará uma breve alocução, a que se seguirá o balanço das actividades. Segundo a agenda de trabalhos os presidentes regionais

apresentarão relatórios escritos descrevendo a situação actual das regiões.

Na sessão de debate serão analisadas as questões fundamentais dos Ministérios da Co-ordenação Económica e Plano; do Comércio, Pescas e Artesanato; Obras Públicas, Construção e Urbanismo, Transportes e Turismo; Desenvolvimento Rural; Recursos Naturais; Finanças; Justiça, Educação, Saúde e Assuntos Sociais; Informação; das Secretarias de Es-

tado dos Combatentes da Liberdade da pátria e dos Correios e Telecomunicações.

Na segunda parte deste encontro serão examinados os problemas principais das regiões e, na sessão de encerramento está prevista a aprovação das resoluções gerais e uma moção de apoio ao Conselho da Revolução. Um almoço de confraternização será oferecido aos presidentes regionais antes de deixarem Bissau.

Cacheu: Responsáveis analisam situação na região

Decorre em Canchungo desde quarta-feira passada uma importante reunião dos responsáveis da região de Cacheu alargada aos responsáveis dos sectores e respectivos secretários da organização do Partido.

A reunião decorre sob a presidência do camarada Avelino Sousa Delgado, Presidente do Comité de Estado da Região de Cacheu. No acto inaugural, este responsável fez uma breve

informação sobre a última reunião do Secretariado do Comité Central do Partido com os Presidentes dos Comités do Partido e do Estado das regiões e os Secretários da organização do Partido, que decorreu na semana passada na nossa capital.

Neste encontro os responsáveis sectoriais apresentarão várias questões ligadas as localidades sob a sua jurisdição, nomeadamente o controlo da fuga de produtos da primei-

ra necessidade, para o país vizinho, dificuldades encontradas por parte dos responsáveis nessa acção, pagamento da quota do Partido e o imposto de reconstrução nacional, bem como informação de abertura do seminário de formação político-ideológica que terá lugar de 10 a 28 do corrente mês. Também se falou do próximo Congresso das Mulheres a realizar no próximo mês de Novembro.

Mário Cabral na Unesco

O camarada Mário Cabral, membro do CC do PAIGC e Ministro da Educação Nacional deixou Bissau ontem com a finalidade de participar, na qualidade de membro do Conselho Executivo da Unesco, na 114.ª sessão deste organismo das Nações Unidas ligado à Educação e Cultura, que decorrerá de 5 a 21 de Maio na capital francesa.

Este encontro será precedido da reunião do Bureau da Unesco que terá lugar de 3 a 4 também em Paris.

Acompanha o camarada Ministro um funcionário do Departamento das Relações Exteriores do Ministério da Educação.

Depois da França, o camarada Mário Cabral seguirá para a Dinamarca e Noruega a convite das associações dos jovens que têm vindo ao nosso país dar a sua contribuição na construção de escolas no interior. Durante a sua permanência nestes países, Mário Cabral discutirá igualmente com outras agências dinamarquesas e norueguesas que têm auxiliado a Guiné-Bissau desde os primeiros anos da nossa independência, com o objectivo de fazer o ponto da situação da cooperação.

Responde o povo

Que acha dos conjuntos musicais?

O nosso inquérito de hoje incide sobre a importância «dos conjuntos musicais» e da música que produzem.

Opiniões dadas pelos nossos entrevistados convergem num ponto: a falta de instrumentos musicais...

Entretanto, transcrevemos na íntegra o registo efectuado.

O GOVERNO DEVE AJUDAR OS ARTISTAS NACIONAIS

Isabel Malú, 21 anos, doméstica, morador no bairro de Tchada — «Eu penso que o governo deve ajudar os nossos artistas. Por exemplo, desde o período do pós-independência, o Estado não importou instrumentos musicais, o que dificulta em grande parte, os nossos artistas nacionais. Tenho a certeza que os músic-

cos guineenses são capazes de fazer grande sucesso. Podem até conquistar títulos internacionais.

Gosto muito das músicas estrangeiras, principalmente da Nigéria, Congo, Senegal e Tanzânia. Os conjuntos destes países tocam muito bem! Mesmo que eu não tenha vontade de dançar, não consigo resistir ao som da música desses conjuntos, porque emocionam-me, fazem-se vislumbrar de alegria!

Para finalizar, faço um apelo ao nosso Governo, no sentido de importar instrumentos musicais, porque sem estes, a música moderna guineense manter-se-á num ponto nulo».

OS CONJUNTOS NÃO TÊM RITMOS PRÓPRIOS

Carlos Alfredo (Séni), 20 anos, estudante e morador no bairro de Belém — «Quanto aos conjuntos nacionais, penso que têm potencialidades para divertir o público. Mas não existe nenhum local para este fim. Penso que a melhor forma é a criação de um centro para os nossos artistas. Por exemplo, há muitos conjuntos que não têm possibilidades e não têm

um local para actuação. Claro que existe a UDIB, mas o aluguel é muito caro.

Quanto à música em si, creio que ainda não temos um ritmo bem definido. O único conjunto que segue um ritmo guineense (n'gumbé) é o Cobiana Jazz. Mas se analisarmos bem, os restantes conjuntos têm ritmos estrangeiros. Por exemplo, o Mama Djombo segue o ritmo senegalês ou congolês; o Cassa-Cobra o dos kenianos. Portanto, acho que devemos ter o nosso próprio ritmo para podermos identificarmo-nos com a nossa música.

Por outro lado, acho que os conjuntos devem ser estímu-

los, afim de terem vontade nas suas actividades. Deve-se fazer um esforço no sentido de organizar festivais anuais, para artistas individuais e agrupamentos musicais. Sabemos que os artistas nacionais são devidamente enquadrados, por isso faltam-lhes o incentivo.

Convém que o Governo dedique uma atenção especial a este respeito, principalmente na aquisição de instrumentos musicais».

A CULPA CABE AOS PRÓPRIOS CONJUNTOS

Ginésio Carvalho, 25 anos, director da Escola do Ensino Básico Complementar Justado

Vieira — «Penso que a influência que se verificou nos anos 75-76 decaiu muito. Porque muitos conjuntos desapareceram, talvez devido a falta de apoio, ou ao desleixo dos mesmos. Mas, pensando bem, acho que esta «caída» não provém do desenteresse do Governo. Bem pelo contrário! Com exemplo disso, pode-se constatar a criação da ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA. Portanto, a culpa cabe aos próprios conjuntos, muitos deixam-se arrastar por ideias egoístas..., querem o impossível.

Concluindo, penso que o Estado também não pode investir numa coisa que não dá rendimentos».

As conquistas de uma Revolução

O povo saharauí comemorou a 28 de Fevereiro último o sexto aniversário da proclamação do seu estado! Pode-nos fazer um balanço das realizações da vossa revolução nestes seis anos?

— Apesar do curto período decorrido desde a criação do nosso jovem estado, as estruturas estatais foram consolidadas pela instalação de instituições e de aparelhos que permitem a solução dos problemas dos cidadãos (divisão administrativa, ensino, saúde, educação, justiça, indústria artesanal, alimentação, abastecimento, comércio, etc). Tudo isso foi realizado durante a guerra e no êxodo.

A tarefa mais importante a realizar é a satisfação das necessidades dos cidadãos através de estruturas apropriadas, o reforço da ideia de um Estado e da sua organização junto dos cidadãos, assim como a formação de um Saharauí consciente, engajado, disciplinado e orgulhoso das suas realizações.

O esforço considerável e mais importante incidu sobre os domínios da educação, saúde, justiça e a legislação, das estruturas militares de vanguarda, baseadas na formação de quadros conscientes das necessidades da etapa actual e dos problemas futuros inerentes a uma justa evolução das realidades do país e da sociedade.

Combatemos a ignorância, as doenças, a inércia, o desemprego, da mesma forma que combatemos a agressão militar monarquista e seus aliados. O balanço de oito anos de luta armada contra a ocupação e de seis anos de existência da RASD pode ser resumido da seguinte maneira:

— Unificação das fileiras populares no seio da Frente Polisário e à volta de um objectivo supremo, que reside na rejeição dos invasores, a libertação nacional e a construção de um Estado independente em todo o território da RASD.

— Organização das massas populares no seio de organizações estatais militares e civis, e em células e organizações adequadas nas cidades ocupadas e no sul de Marrocos.

— Expulsão definitiva do colonialismo espanhol e derrota do eixo agressivo dos regimes de Hassan II e de Mokhtar Ould Daddah.

— Libertação total do país, com excepção de algumas grandes cidades costeiras.

— Instauração de um equilíbrio militar dinâmico em relação às forças do inimigo que são superiores às nossas, não só no Sahara Ocidental, mas também em grande parte do próprio território marroquino.

— Aumento do isolamento diplomático do regime expansionista marroquino que empreendeu uma verdadeira guerra contra as organizações internacionais, indo contra as decisões da comunidade internacional.

— Reforço do isolamento interno do regime agressivo monarquista pela tomada de consciên-



Mohamed Abdelaziz e Bachir Mustapha Sayed, secretário-geral e secretário-geral adjunto da Frente Polisário



cia cada dia mais acentuada do exército e do povo marroquino, que descobrem os crimes da guerra do rei e dos seus aliados.

— Instalação de instrumentos necessários à salvaguarda dos nossos direitos sagrados à independência nacional, à uma vida digna e próspera em todo o território nacional, através da criação da Frente Polisário, da República e do Exército Popular Saharauí. Por este facto, o nosso povo tornou-se uma realidade internacional palpável e inegável; uma força que não se pode ignorar o que deve ter em conta, quando se trata dos seus direitos, dos seus interesses nacionais fundamentais, qualquer que seja a duração, a multiplicidade das manobras e as transformações do cenário político internacional.

«...REFLECTIMOS FREQUENTEMENTE NA EXPERIÊNCIA DE LUTA DO PAIGC...»

Existem muitos paralelismos entre a guerra de libertação travada pela Frente Polisário e a que conduziu o PAIGC! O que significa para os militantes saharauís a existência de uma Guiné-Bissau independente?

— Significa muito para a luta que está travando o povo saharauí, na medida em que a Guiné-Bissau independente foi a culminação de um esforço tenaz, de uma luta heróica, valente, de muitos sacrifícios, contra um dos colonialismos mais criminosos e arcaicos, que foi o fascismo português.

Este facto anima-nos e enche-nos de esperança, do mesmo modo que as outras lutas de libertação nacional e causas justas que tiveram lugar no continente africano. Acho que há muitos paralelismos entre as nossas duas lutas. O povo da Guiné-Bissau, sob a direcção do PAIGC, lutou de forma tenaz contra o fascismo português, contra um país atrasado, cujo colonialismo era financiado por potências estrangeiras. Nós também vivemos a mesma situação com o fascismo espanhol.

Os dois colonialismos nem sequer reconheciam o estado colonial das terras que ocupavam, considerando-as províncias, o que significa que os nossos povos não existiam, sendo explorados a seu bel prazer. Por outro lado, a um regime feudal e monárquico como é o de Marrocos, que se obstina em dizer que ocupa o Sahara porque este território faz parte do seu reino e do seu grande império, que vai desde o Sahara, abrangendo o norte do Mali e do Níger, assim como o sul da Argélia. O colonialismo português utilizava os mesmos argumentos, quando dizia que a Guiné-Bissau pertencia aos seus territórios do ultramar.

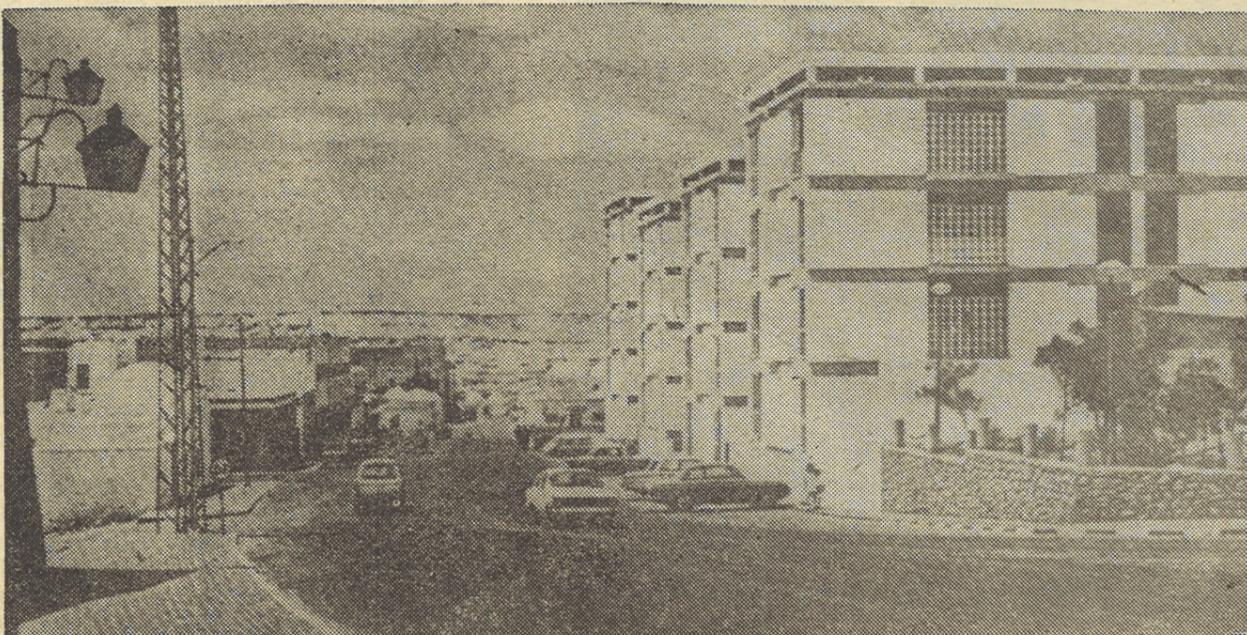
Há semelhanças no carácter dos ocupantes das nossas terras, há semelhanças nas formas de resistência que os nossos dois povos opuseram aos colonizadores, assim como nas vias e métodos adequados à mobilização, organização e enquadramento das massas, adoptados tanto pelo PAIGC como pela Frente Polisário.

Outro paralelismo importante são as experiências da luta. Vocês proclamaram o vosso próprio Estado legitimando assim a vossa luta de libertação contra o colonialismo português. Nós também proclamámos o nosso Estado, através da legitimidade da nossa luta contra o colonialismo espanhol e marroquino.

Os nossos Estados surgiram no decurso da luta, como um contra-poder, uma alternativa à ocupação colonial. Também vivemos outra experiência da Guiné-Bissau, que foi a proclamação do seu Estado, reconhecido logo depois pela maioria dos países, legitimado com a sua admissão na OUA e na ONU, através de uma atitude solidária de todos os Estados, beneficiando da compreensão de outros povos, não obstante à ocupação de uma parte do vosso território. Mas isso não tirou legitimidade à vossa luta. O mesmo sucede agora connosco.

A Guiné-Bissau esteve cercada de arames farpados e campos de minas, que se destinavam a perpetuar a ocupação portuguesa. Neste momento El-Ayun (capital do Sahara Ocidental) e Smara (capital espiritual) estão rodeadas de arames farpados como os últimos redutos coloniais, mas isso não impediu o nosso Estado de atingir a sua dimensão internacional, já que fomos desenvolvendo a nossa luta militar e diplomática.

Tudo isto são semelhanças muito importantes, razão pela qual reflectimos frequentemente na experiência de luta do PAIGC e de outros movimentos de libertação.



Vista parcial de El-Ayun, capital do Sahara Ocidental, uma das poucas cidades ainda sob a ocupação marroquina

O «Nô Pintcha» prossegue hoje a publicação da série de reportagens sobre a visita presidencial as Repúblicas Democrática da Coreia e Popular da China, a convite dos respectivos Partidos e Governos. Como referimos nos números anteriores, a viagem presidencial àqueles países amigos saldou-se pela materialização dos acordos anteriormente assinados

com o nosso Governo e que abrangem sobretudo os domínios da agricultura, saúde, cultura, educação e desportos.

O Presidente Nino Vieira, dirigiu uma importante delegação partidário-governamental de cerca de quarenta pessoas, que incluía três ministros, dois secretários de Estado, um secretário-geral, três direc-

tores-gerais, um presidente regional e vários directores de serviços. A delegação manteve conversações com as autoridades coreanas e chinesas sobre a situação internacional e os respectivos países, tendo passado em revista os aspectos ligados as nossas relações.

Durante a estadia na Coreia e China, que cons-

China: O país 21 anos depois

O título em epígrafe não pretende, de forma alguma, apresentar a biografia da Nova China, mas sim, sublinhar alguns aspectos inovadores do processo de desenvolvimento que este país vem experimentando nos últimos anos. Quem faz esta constatação é o próprio Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, durante a sua estadia de uma semana naquele país amigo, a convite do Partido e do Governo chinês. Nino Vieira fez-lo por diversas vezes, quer nos discursos pronunciados durante os banquetes oferecidos em sua honra, em Pequim, pelo Primeiro-Ministro Zhao Ziyang, no dia da sua chegada a capital chinesa, a 18 de Abril, em Shanghai, no dia anterior, pelo Governo Popular Municipal, quer ainda nos encontros mantidos com o Chefe do Governo e com o Vice-Presidente do Partido Comunista Chinês, Deng Xiaoping, este último no terceiro dia da sua estadia, se-

guido de um almoço privado. O Presidente guineense salientou nessas ocasiões o «esforço louvável» que o Governo e o Povo chinês vêm desenvolvendo em prol do desenvolvimento do país e com vista à criação de uma sociedade socialista.

Com efeito, em 1961, um grupo de jovens guerrilheiros do PAIGC chegaram a China para receber treinos militares. Estava-se no limiar da luta armada de libertação desencadeada pelo PAIGC — Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde — sob a orientação de Amílcar Cabral. Integrava esse grupo, quadros do Partido, alguns deles hoje nossos heróis nacionais, como Osvaldo Vieira, ou ocupando cargos da direcção do Partido e do Governo, como Nino Vieira.

UM ALIADO SEGURO

«Sob a direcção do Partido Comunista Chinês, a China foi dos

primeiros países a prestar ajuda ao nosso povo na Luta Armada de Libertação Nacional, formando os primeiros quadros que dariam continuidade à luta libertadora», disse Nino Vieira discursando no banquete oficial em sua honra no Palácio do Povo. Nino Vieira afirmaria ainda que a presença da delegação guineense era o testemunho da admiração do seu povo pela longa luta da construção de uma China moderna e socialista e declarar-se-ia honrando pelo facto de ser o primeiro Chefe de Estado a visitar aquele país amigo, após a libertação completa da Guiné-Bissau.

Convidado na altura pelo Vice-Presidente Deng Xiaoping para se pronunciar sobre as mudanças constatadas durante a sua estadia no país, Nino Vieira realçaria os esforços «incansáveis do povo chinês e dos seus governantes» na construção do país. Embora compartilhando das opiniões

do Presidente guineense, o dirigente chinês faria notar que as mudanças poderiam ter sido muito mais assinaláveis se não fossem «os atrasos provocados pelos dez anos da revolução cultural». Deng Xiaoping, considerado por muitos o primeiro homem da Nova China, frisaria os esforços empreendidos nos últimos anos para a recuperação económica do país.

Tais esforços estão patentes na nova fisionomia que o país apresenta aos seus visitantes e no novo rumo dado à economia nacional, com a aplicação de investimentos apenas em empreendimentos que se revelem absolutamente necessários e com garantias de rentabilidade. Shanghai, a primeira província visitada pela comitiva guineense, é talvez o exemplo mais significativo dessa nova realidade chinesa do que nos referimos mais pormenorizadamente no próximo número.



O camarada Presidente Nino Vieira, visitou a



O camarada Nino Vieira conversando com o Vice-Presidente do PCC, Deng Xiaoping

Coreia canta o

Os diversos actos políticos e culturais que assinalaram o septuagésimo aniversário do Presidente Kim Il Sung, constituem, sem dúvida, a prova incontestável do apreço e da estima do povo coreano para com o seu líder, e também o poder mobilizador do Partido de Trabalho da Coreia em torno de um objectivo comum, que é a construção de uma sociedade socialista inspirada nas ideias de Djoutché, de que o dirigente coreano é o precursor.

Os actos centrais tiveram início na manhã do dia 14 com a realização de uma reunião conjunta do Comité Central do Partido do Trabalho da Coreia e da Assembleia Popular Suprema, e prosseguiriam até o dia 16, com a inauguração do Arco do Triunfo e do Monumento às Ideias de Djoutché, a realização de um banquete oficial, um sarau cultural com a participação de artistas nacionais e das embaixadas culturais de países amigos presentes às festividades, e ainda de um baile popular com fogos de artifício e de

uma sessão de ginástica rítmica, no grande estádio gimno-desportivo.

«A maior alegria para mim é ser querido e apoiado pelo povo, a minha maior honra, servir-lo. O meu desejo é viver no futuro gozando também do amor e do apoio do povo, e o meu dever revolucionário é lutar até ao fim pelo seu bem-estar» afirmou o líder coreano durante o discurso pronunciado no banquete comemorativo do seu aniversário natalício. Kim Il Sung justificaria mais adiante esta sua afirmação ao explicar que «foi precisamente o povo, sobretudo os operários e camponeses, quem me deram coragem, fé e estímulo, cada vez que atravessava um momento difícil no decurso da luta revolucionária». Foram eles quem se empenharam indicando-nos a maneira correcta de viamos conduzindo o processo.

Ainda segundo o líder coreano, «não foi senão o próprio povo quem defendeu resolutamente as novas linhas e orientações que apresentávamos em cada etapa d

derou positiva, Nino Vieira e comitiva visitaram diversos empreendimentos de carácter sócio-económico que reflectem o avanço desses países asiáticos na construção do socialismo. Visitou lugares históricos e assistiu a diversas manifestações culturais. Disto e doutros aspectos da visita, o nosso repórter dá conta nas páginas deste jornal.



ca de alfaias agrícolas

O povo seu herói

revolução e da construção e quem as materializou na sua totalidade, exibindo o seu heroísmo e espírito de sacrifício».

As palavras de Kim Il Sung encontraram reciprocidade pois em todas as manifestações, políticas, culturais ou desportivas, o povo coreano soube render a devida homenagem àquele que «vem consagrando toda a sua vida à sagra da obra em prol da Pátria, do povo, do socialismo e do comunismo», e que «fez uma viragem radical no destino do país e da nação e trouxe ao nosso povo a infinita glória e felicidade que hoje desfruta». Assim falava no discurso de brinde, Ri Zong Ok, membro do Presidium do Bureau Político do Comité Central do PTC e Primeiro-Ministro do Conselho da Administração, durante o banquete oficial.

Por seu turno, o Presidente Nino Vieira, depois de felicitar vivamente «o grande combatente anti-imperialista e anticolonialista, herói do povo coreano, seu guia,

teórico brilhante e ilustre Chefe de Estado» e de frisar que «os êxitos alcançados pelo heróico povo coreano só foram possíveis graças à materialização do pensamento genial do Presidente Kim Il Sung, consubstanciado nas ideias de Djoutché», afirmaria que a manifestação cultural a que teve o prazer de assistir «é o testemunho indelevel da adesão do povo coreano à grande e admirável obra realizada pelo Camarada Kim Il Sung, que bem merece todo o carinho e simpatia patentes por esse povo heróico».

Tal manifestação de simpatia encontrase ainda patente na presença de sete chefes de Estado, de enviados especiais, de representantes do povo sul-coreano em luta, bem como de coreanos residentes no estrangeiro e de embaixadas culturais e de amizade, num total de 160 delegações, para assistir às comemorações daquilo a que o povo coreano considera a maior festa nacional.

Reunião dos dirigentes políticos regionais Reforçar actividades partidárias

No final da reunião de três dias com os Presidentes dos Comités e Secretários de Organização do Partido nas regiões, o camarada Tiago Aleluia Lopes, do BP e membro do Secretariado Permanente do PAIGC, constatou os avanços na dinamização das actividades partidárias no país e exortou aos dirigentes ali presentes a manterem-se unidos e trabalharem coordenadamente para que haja maior eficácia na execução das tarefas. A reunião tinha sido aberta por Vasco Cabral do BP e Secretário Permanente do CC e, nos dois últimos dias, na sua ausência do país, os trabalhos foram dirigidos por Tiago Aleluia Lopes.

Os responsáveis políticos do Partido nas regiões, reunidos em Bissau, durante três dias, decidiram elaborar um documento de recomendações à direcção superior do PAIGC no sentido de maior dinamização das actividades políticas no seio das massas populares. A reunião tinha sido convocada pelo Secretariado Permanente do Comité Central do PAIGC, órgão que os responsáveis regionais felicitaram pelos esforços envidados na reestruturação da vida partidária no país, ao mesmo tempo que reiteraram a sua fidelidade indefectível à linha e ao pensamento de Amílcar Cabral.

Aqueles responsáveis recomendaram maior atenção das instâncias superiores às estruturas regionais do Partido e um contacto permanente entre elas e o Secretariado do CC. Eles apontam ainda necessidades: dotar as regiões de meios de transporte, de forma a permitir um desenvolvimento eficiente das actividades partidárias; criar infra-estruturas de modo a conferir uma maior representatividade do Partido e, profissionalizar a função do Secretário da Administração e Finanças para assegurar o funcionamento do aparelho administrativo partidário.

OFENSIVA EXTERNA DO PAIGC CRITICADA PELOS DIRIGENTES

A ofensiva no plano externo também mereceu a atenção dos dirigentes. Para eles, o facto de o PAIGC disfrutar de um grande prestígio junto de outros partidos amigos e organismos estrangeiros, não significa que se diminua a actividade nessa área, até porque as más interpretações sobre a justeza da acção reajustadora do 14 de Novembro contribuíram para uma certa apreensão de alguns países em relação ao PAIGC de Amílcar Cabral.

A discussão foi levantada na sequência de uma curta exposição fei-

ta pelo camarada Mário Cabral, membro do Comité Central para os assuntos de Informação e Propaganda do Partido, em conclusão de uma comunicação geral feita no primeiro dia pelo Secretário Permanente do Comité Central, camarada Vasco Cabral, sobre as actividades daquele órgão superior do Partido.

A necessidade do reforço das actividades partidárias a todos os níveis ganhou consenso geral dos militantes reunidos. Segundo eles, a fraqueza na divulgação da imagem fiel do P.A.I. G.C. após o 14 de Novembro deve-se, em parte, à falta de sistematização das missões partidárias ao estrangeiro. Eles criticaram uma certa passividade da ofensiva diplomática no decorrer deste acontecimento. Nesta base, recomendam ao Comité Central a análise aprofundada do assunto e o reforço de contactos e de cooperação estreita com os outros partidos progressistas que são nossos aliados e amigos.

DESENVOLVIMENTO RURAL PROMETE INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS

O documento final desse encontro político recomenda ainda ao Governo, por intermédio do CC do Partido, a fim de materializar os programas de abastecimento regular de géneros de primeira necessidade aos camponeses, particularmente aos das zonas fronteiriças, a fim de evitar a fuga de produtos agrícolas nacionais para o estrangeiro, em busca de um mercado com maior oferta.

Por outro lado, os Presidentes dos Comités regionais insistem na necessidade de adopção de medidas de evacuação urgente desses produtos cultivados, dado o perigo de destruição que a aproximação das chuvas já faz sentir, ao mesmo tempo que se deve assegurar as sementes agrícolas às populações para

favorecer sucessos ao novo ano agrícola.

Entretanto, o Ministério do Desenvolvimento Rural sustenta um ambicioso programa de investimento neste ano. A comunicação foi feita por um técnico agrícola delegado por aquele departamento e que revelou boas intenções do Desenvolvimento Rural, cuja concretização, prevista para breve, já está a ser considerada um pouco tardia, tendo em conta o início da campanha agrícola que se avizinha.

Trata-se da distribuição de um conjunto de material agrícola que engloba o fornecimento de dois tractores de 75 cavalos a cada região e, nomeadamente, 700 charruas de tracção animal, 20 semeadoras e 300 carros de bois e de burros, para a Zona Agrícola II (Bafatá e Gabú) e 100 charruas do mesmo género, 50 semeadoras e 300 carros para bois e burros destinados à Zona Agrícola I (Cacheu, Oio e Biombo).

Outras 50 charruas, 200 semeadoras e 300 carros dos dois géneros, destinam-se à Zona Agrícola III. A Zona IV vai beneficiar de apenas 50 charruas e 20 carros de bois, por ser a que menos condições apresenta para o sistema de lavoura na base de tracção animal. Este é apenas um acréscimo à outros fornecimentos já efectuados nos anos anteriores, particularmente às regiões do Norte e Leste do país. O Desenvolvimento Rural conta ainda com 1300 toneladas de adubos a fornecer às regiões, e de um financiamento de mais de 158 mil dólares para a aquisição de pesticidas fitossanitários.

Figura também no documento final o pedido de abertura de furos de água nas povoações do Norte mais atingidas por terrenos áridos, onde a falta de água potável não só provoca a dizimação nos gados, como também obriga as populações locais atravessarem, por várias vezes, a

fronteira em busca do precioso líquido.

PAZ SIGNIFICA PRESENÇA DE JUSTIÇA

Um dos pontos quentes debatidos entre o Secretariado Permanente e os responsáveis políticos nas regiões incidu sobre o estado de funcionamento dos tribunais populares de base, para o qual o Ministro da Justiça, Fidélis de Almada, teve a preocupação de convocar os principais controladores e dinamizadores de círculos judiciais do país.

Bem ou mal, os tribunais de tabanca funcionam. Mas o ponto quente que constitui a maior preocupação dos responsáveis da Justiça é a falta de coordenação e, mais precisamente, a contradição nos campos de competência de acção entre os tribunais populares e os serviços de Segurança e Ordem Pública. Nessa reunião, deu-se, mais uma vez, a conhecer que, os agentes de Segurança nas regiões prendem, julgam e até mesmo decidem sobre as multas a aplicar aos réus, sem o conhecimento da Justiça.

Fidélis Cabral de Almada manifestou, a sua preocupação em ver que a tradição dos nossos tribunais populares, nascidos em plena luta armada, está a perder força nas tabancas. E a preocupação das instâncias partidárias é do facto de a perda de confiança na competência desses tribunais poder contribuir para a perda de confiança no Partido, na medida em que os tribunais são, além de instituições judiciais, instâncias com um fundo político no seio das massas. Vem, a exemplo disso, o caso das bolanhas de Tchugué (região de Tombali) cuja solução oficialmente registada numa sentença movida pelo Círculo Judicial do Sul, foi pura e simplesmente ignorada pelos serviços de Segurança que decidiram levantar um novo processo. O Presidente do Comité de Estado da região de Biombo, camarada Manuel Nandigna, chamou a atenção para esse facto, considerando que a «paz não significa apenas a ausência de guerra, mas também a presença de Justiça».

Futebol: A 21.ª jornada pode trazer surpresas

Este ou aquele é favorito — expressão corrente no mundo desportivo para designar a tendência do resultado final quando uma equipa tem um plantel mais potente do que o seu adversário. Contudo, nem sempre o tal favoritismo é confirmado ao longo dos noventa minutos do desafio. E é aqui que assenta a ironia, a graça e a surpresa do desporto e do totobola, cujos apostadores afirmam muitas vezes com frustração: «Puxa esse diabo estragou-me o totobola» ou então «si ca amontondade de Benfica ó Sporting 'na fassiba treze».

Se não fossem as tais surpresas de que o futebol é fértil a incerteza não existiria quanto ao

campeão e o interesse que o desporto desperta morreria pela monotonia.

A 21.ª ronda do nacional de futebol, com as suas possíveis surpresas faz o Benfica deslocar-se a Catió para derrotar o Tombali (4-0) enquanto que o Sporting recebe o Cantchungo (3-1). Note-se que as duas turmas de Bissau são a priori, os favoritos incontestáveis.

Os udibistas (com uma única derrota registada na 13.ª jornada frente aos Balantas) não terão muita tranquilidade na sua difícil missão ao leste do país, onde o Sporting de Bafatá querera de certeza a desforra da derrota da jornada anterior, além

de ter um ajuste de contas com a União, vencedor da primeira volta por 4-1.

Estes dois factores duplicam as dificuldades da UDIB e a atenção dos seus perseguidores directos estará fixada no estádio da Rocha.

Por outro lado, o despique entre as formações do Ajuda e do Estrela de Bissau (0-1) não se reveste de menos interesse. Duas equipas com possibilidades de concorrerem ao título e tudo farão para evitar a derrota. O Atlético de Bissorã será o anfitrião do Ténis Clube (0-4). São duas equipas que ocupam posições diferentes na tabela o que leva a afirmar, que a equipa alva é favorita.

Mas todavia é preciso ter em conta que o Atlético em três jornadas cedeu unicamente um ponto e frente ao Estrela de Bissau. Portanto se os tenistas não se acautelarem podem sofrer tamanho dissabor. O Estrela de Bolama deslocar-se-á a Tite para jogar com o F.C. de Quinara (2-2), o Bula F. C. terá como visitante os «Balantas» de Mansoa (1-1) num jogo típico dos que ocupam o meio da tabela. Por último um Gabú-Farim (0-0) com tendência para os donos da casa.

No entanto em jogo em atraso a contar para 16.ª jornada, a UDIB veio de Cantchungo com um tangencial 1-0 arrancada à equipa local.

Futebol de salão

Para comemorar a passagem do 1.º de Maio, Dia Internacional dos trabalhadores, o Ministério das Finanças levou a cabo um torneio quadrangular de futebol de salão com a participação das equipas de Finanças, Seguros, Justiça e Alfândega. A final, disputada na passada quinta-feira, foi vencida pelos Seguros ao derrotar a turma de Finanças por 10-2.

Ao eliminarem as formações de Alfândega por 11-1 e da Justiça por 5-4, as equipas de Seguros e Finanças passaram à fase final.

TOTOBOLA

O concurso n.º 36 do Totobola registou cinco apostadores com 12 resultados certos e 51 com 11 apostas certas. Desta forma cada apostador com 12 receberá a quantia de 10 428,00 e para cada 11 o prémio é de 1 022,00 pesos.

Enfermeira alemã bate novo recorde

Charlotte Teske (RFA) venceu a maratona feminina realizada nos EUA com o tempo de 2 horas 19,01, um novo recorde da RFA. Enfermeira de 31 anos, a recordista é enfermeira num hospital infantil em Darmstadt, onde trabalha no plantão da noite. O seu maior desejo é participar na maratona feminina, que constituirá disciplina olímpica pela primeira vez nos Jogos de 1984.

Charlotte, dispõe ainda de tempo livre que ocupa cultivando orquídeas e fazendo fotografias...



Anúncios

AVISO

Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L.

Em virtude de esta firma iniciar em breve os trabalhos da empreitada de «Ampliação e melhoramento do Ae-

roporto Internacional de Bissau-Bissalanca», o que implicará um grande aumento de tráfego de viaturas pesadas e máquinas na estrada Bissau — Mansoa, vem desde já solicitar a boa compreensão dos Srs. Automobilistas pa-

ra os inconvenientes causados, agradecendo antecipadamente a sua precaução e colaboração.

COMUNICADO

A Direcção da União Desportiva Internacional de Bissau, comuni-

ca a todos os seus associados em pleno gozo dos seus direitos de que a Assembleia já anunciada e que tinha sido adiado por motivos alheios a nossa vontade, foi de novo designado para o dia 9 de Maio do corrente ano.

Os reservistas deram o pontapé de saída, na passada quarta-feira, com o encontro Estrela Negra de Bissau — Benfica tendo vencido a equipa encarnada por duas bolas sem resposta. Os autores dos tentos benfiquista foram Isaac e Niná (na marcação de grande penalidade).

Uma partida onde a correcção imperou, a equipa do Benfica mostrou-se mais homogénea. No entanto, surgiram na equipa militar vários jogadores que

por uma ou outra razão deixaram de alinhar na equipa principal, caso do irrequieto Idrissa, muito aquém das suas possibilidades, e do defesa Ilói.

Quanto a receitas parece-nos que as equipas ficaram a ver a banda passar, porque quando começou o jogo muita gente já se encontrava no recinto. A maior parte das pessoas que viram o jogo não compraram bilhete.

Amanhã, para completar a primeira jornada joga-se no período

de manhã no «Lino Correia» e no campo de ajuda os seguintes encontros: Sporting-UDIB e Ténis-Ajuda respectivamente.

No entanto divulgamos o calendário do campeonato de reserva. **2.ª jornada:** Benfica-UDIB, Ténis-E. Bissau e Sporting-Ajuda; **3.ª jornada:** Benfica-Ténis, E. Bissau-Sporting e UDIB-Ajuda; **4.ª jornada:** UDIB-Ténis, Sporting-Benfica e Ajuda-E. Bissau; **5.ª jornada:** Ténis-Sporting, Benfica-Ajuda e E. Bissau-UDIB.

Curso de arbitragem

Durante um estágio de arbitragem que teve lugar na Costa de Marfim, o suíço Anton Bucheli, instrutor da FIFA (Federação Internacional de futebol), afirmou aos árbitros internacionais e federais da Costa de Marfim que nunca devem discutir com os jogadores. Em 25 anos de arbitragem, Bucheli já dirigiu 1.200 encontros dos quais 120 são de carácter internacional.

Durante uma semana, os árbitros da Costa de Marfim seguiram a ex-

posição de vários temas, nomeadamente sobre a personalidade do árbitro, a aplicação da lei de vantagem, a colaboração entre o árbitro e o fiscal de linha, etc.

«Se os jogadores teimam em colocar-se a menos de 9,15 metros não hesitem em apresentar o amarelo e depois o vermelho se persistirem na sua atitude» — afirmou Bucheli.

MUNDIAL — As formações da Argentina e do Brasil anunciaram a lista dos 22 jogadores

convocados para o mundial de futebol em Espanha. O «escrete Canarinho» conta entre outros com Zico, Sócrates, Dirceu, Paulo Isidro, só falta anunciar a convocação de Falcão que regressou da Itália onde representa o Roma. Entretanto, nos convocados da Argentina estão 11 elementos que venceram o mundial-78: Daniel Passarella, os guarda-redes Filol e Baley, Galvan, Olguin, Tarantini, Gallego, Ardilles Valência, Bertoni e Kempes.

Farmácias de Serviço

HOJE — Farmedi n.º 1, rua Guerra Mendes, telef. 2460

AMANHÃ — Moderna, rua António N'Bana, telefone 2702.

Segunda-Feira — Farmedi n.º 2, bairro de Belém, telefone 3473

Cooperação Militar Portugal—Moçambique

O governo moçambicano assinou na terça-feira um acordo de cooperação militar com Portugal, no quadro do qual quadros militares moçambicanos serão treinados em Portugal.

Segundo o general Manuel de Sousa Menezes, que chefiou uma delegação militar portuguesa em visita de seis dias a Moçambique, este acordo prevê o envio, no futuro, de conselheiros militares portugueses para Moçambique.

Este acordo, assinado pelo ministro moçambicano da Segurança, general Jacinto Veloso e pelo general Sousa Menezes, é o primeiro do género que as autoridades de Maputo estabelecem com um país ocidental. Moçambique já tem acordos de cooperação militar com a União Soviética, Hungria, RDA, Tanzânia e Zimbábue.

Recorde-se que um movimento contra-revolucionário (armado e manipulado pelo regime racista da África do Sul) realiza actos de sabotagens no sul do país. Portugal passou a ter um adido militar no Maputo pouco depois da visita a Moçambique do presidente português Ramalho Eanes no ano passado, acontecimento que marcou a normalização definitiva das relações entre os dois Estados.

O 1.º de Maio em África

Tal como nos outros continentes, milhões de trabalhadores (operários e camponeses) africanos celebram hoje, nos diversos países, o Primeiro de Maio, dia mundial dos Trabalhadores, como uma jornada de luta e de festa. Para a maioria destes trabalhadores, celebrar o Primeiro de Maio como manifestação da vontade de reforçar política e economicamente o seu Estado, é uma tradição ainda jovem, alguns datando do acesso do país à independência nacional.

Na Nigéria, centenas de milhares de trabalhadores comemoraram esta data que, no ano passado, foi celebrado pela primeira vez como festa nacional. Hoje, as manifestações decorrem sob o signo da luta contra a política da África do Sul, que ameaça a paz e a segurança no continente africano, e por melhores condições de vida na Nigéria.

Na capital angolana, o palco das comemorações do 1.º de Maio é a praça do mesmo nome. Foi em 1976 que, pela primeira vez, os angolanos participaram numa manifestação do 1.º de Maio. Seis meses atrás, o saudoso camarada Agostinho Neto

proclamava a independência do país na mesma praça.

Para os cidadãos do Maputo, capital moçambicana, o local de encontro é a «Praça da Independência». Depois da vitória sobre a potência colonial portuguesa em 1975, dezenas de milhares de trabalhadores deram conhecimento, publicamente, dos seus bons resultados obtidos na produção e na alfabetização.

No 1.º de Maio de cada ano, os trabalhadores argelinos renovam a sua solidariedade com a luta dos povos pela liberdade, rendendo ao mesmo tempo homenagem aos enormes sacrifícios que o povo argelino consentiu até 1962, sob o regime colonial francês.

Uma das primeiras medidas do Conselho Administrativo Militar Provisório da Etiópia (DERG) foi declarar, oficialmente, em 1974, o 1.º de Maio como jornada de luta e de festa. Desde então, esta data é celebrada sob o signo da luta pelo progresso económico e social, e em apoio da opção pela via socialista de desenvolvimento.

Polónia:

Diálogo Estado-Igreja

O «entendimento nacional» e o «acordo social» foram os temas dominantes das conversações entre o general Jaruzelski e o primaz da Polónia, monsenhor Glemp, realizadas recentemente em varsóvia.

Durante o encontro, que decorreu na noite antes da partida de Glemp para o Vaticano, os dois interlocutores examinaram a situação actual na Polónia, que verificaram ser, — segundo a agência PAP — «muito complicada».

«Para vencer os obstáculos que se nos deparam é necessário que o Poder e a sociedade façam um esforço comum», diz o comunica-

do, divulgado após o encontro.

Jaruzelski e Glemp, refere ainda a PAP, verificaram ainda que o entendimento e o acordo «devem ser realizados na via do diálogo, no qual as relações Igreja-Estado desempenham um papel de grande importância».

«A Igreja quer ser um intermediário e servir a sociedade, não pretendendo ser um parceiro para as autoridades», referiu, por seu lado, monsenhor Glemp após o encontro.

AMNISTIA

O recolher obrigatório será levantado na

Polónia a partir de amanhã, e mil pessoas detidas serão postas em liberdade na mesma data, anunciou o Ministério do Interior polaco, num comunicado lido pela televisão, na quarta-feira passada.

Esta decisão surgiu na sequência de uma reunião do Conselho Militar de Salvação Nacional (administração do estado de emergência), no decurso da qual as propostas do ministério do interior para uma redução dos rigores da lei marcial foram aceites, tendo-se em conta os progressos alcançados na normalização da situação na Polónia.

África do Sul Líder do ANC hospitalizado

Um dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC, interdito na África do Sul), Walter Sisulu, recentemente transferido da prisão de alta segurança da ilha de Robben para a prisão de Pollsmoor, perto da cidade do Cabo, está actualmente hospitalizado nesta cidade. Segundo a SABC — rádio governamental sul-africana Sisulu, submetido a controle médico, permanecerá hospitalizado por tempo indeterminado.

Walter Sisulu foi transferido no mês passado da ilha de Robben, sem nenhuma explicação oficial, juntamente com três outros dirigentes fundadores do ANC, Nelson Mandela, Raymond Mhlaba e Andrew Mlangeni. Estes quatro dirigentes do movimento anti-apartheid tinham sido condenados a prisão perpétua em Junho de 1964.

Remodelação governamental no Vietnam e na China

O Vietnam anunciou na semana passada uma importante remodelação governamental, que afecta um terço das 42 pastas governamentais, chefiadas pelo Primeiro-Ministro Phan Van Dong.

A nomeação de 14 novos ministros parece destinada a implementar políticas económicas elaboradas após longas discussões travadas nos últimos meses à porta fechada e aprovadas em Março no quinto congresso do Partido.

Numa importante mudança, o mais jovem dos 13 membros de pleno direito do Politburo do Partido, Vo Van Kiet, de 59 anos de idade, foi nomeado vice-Primeiro-Ministro e presidente da

comissão de planeamento do Estado. Substituiu em ambos os postos Nguyen Lam, defensor de esquemas económicos mais pragmáticos, que incluíam incentivos materiais para os trabalhadores como forma de aumentar a produção.

NOVA CONSTITUIÇÃO NA CHINA

Na China, o Primeiro-Ministro Zhao Ziyang apresentou igualmente uma vasta remodelação ministerial ao Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular, prevendo nomeadamente uma importante redução do número dos vice-Primeiros-Ministros.

A agência Nova China revelou que 23 ministérios e comi-

sões de Estado (superministérios) iam mudar de titular. O número total de funcionários governamentais será reduzido, a longo prazo, em um terço.

Por outro lado, o projecto da nova Constituição chinesa, que prevê, nomeadamente, o restabelecimento da Presidência da República, vai ser proximamente divulgado, para ser submetido a uma discussão nacional, que prosseguirá até Agosto.

Segundo as primeiras informações fornecidas pela Imprensa, este projecto prevê, além do restabelecimento do lugar de chefe do Estado, a criação de um Conselho Militar Central, da República Popular da China, encarregado de dirigir as forças armadas.

BELGRADO — Cerca de metade da população aticada em condições de trabalhar, portanto 70 milhões de pessoas, não têm trabalho e 20 milhões trabalham em empregos temporários instáveis. Estes dados foram revelados na conferência regional do Bureau Internacional do Trabalho (BIT) para África.

ESPIONAGEM

LUSAKA — Um antigo responsável do ministério dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Webster Lumbwe, foi condenado na segunda-feira pelo supremo tribunal de Lusaka a 20 anos de trabalhos forçados, acusado de espionagem em proveito da CIA, polícia secreta norte-americana. Lumbwe, de 31 anos, teria fornecido à CIA informações «suscetíveis de serem directas ou indirectamente úteis a uma potência estrangeira».

AFRO-ÁRABE

DAKAR — A comissão associada da Organização das Cidades Árabes e a União das Cidades Africanas vão reunir-se em Outubro em Argel, a fim de examinarem a cooperação entre as cidades africanas e árabes. Estarão presentes a esta reunião dez representantes de cada uma das organizações.

DESASTRE

PEQUIM — Um avião das linhas aéreas chinesas caiu na segunda-feira entre Cantão e Guilin, no Sul da China, causando uma centena de mortos. Cerca de 50 turistas estrangeiros encontravam-se a bordo do aparelho, que embateu contra uma montanha. A linha Cantão-Guilin é uma das mais frequentadas pelos turistas que se deslocam à China.

AUMENTO DE LEPROSA

LONDRES — A lepra está a aumentar nos países ocidentais e no Terceiro Mundo, afirmou o cientista britânico Richard Dawood, numa revista médica especializada. Dawood calculou entre 25 e 30 mil o número de leprosos na Europa e em mais de 3 mil os existentes nos Estados Unidos. A lepra é uma doença infecciosa crónica, provocada pelo bacilo da lepra, também conhecido por bacilo de Hensen, nome do cientista que, em 1877, descobriu o agente da doença.

Mensagem do Presidente de Mali para Comandante Nino Vieira

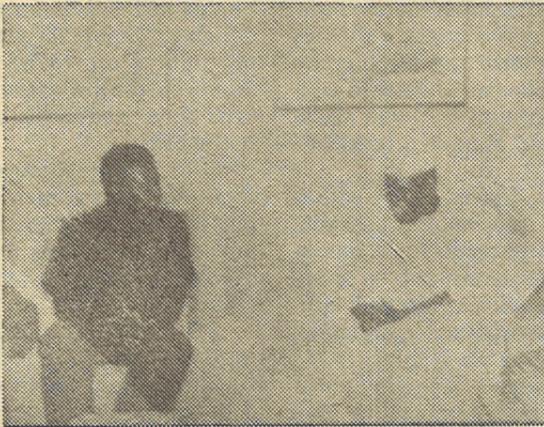
O Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira (Nino) recebeu em audiência no palácio da Presidência o ministro maliano dos Negócios Estrangeiros, Maitre Alioune Blondin Beye, que esteve durante dois dias em Bissau, portador de uma mensagem do Chefe de Estado do Mali, Moussa Traore, para o seu homólogo guineense.

Embora não tenha sido divulgado o teor da mensagem, o ministro maliano dos Negócios Estrangeiros disse, à sua chegada, na quinta-feira de manhã, à nossa capital que «pensamos que ela foca essencialmente questões referentes ao re-

forço das relações de cooperação bilateral e regional».

O dirigente da República do Mali precisou igualmente que esta sua viagem ao nosso país insere-se no quadro das boas relações que existem entre os dois países. «Tivemos admiração pela vossa Luta de Libertação Nacional e estamos com o povo guineense na linha fundamentalmente africana que segue — sublinhou.

Durante a sua curta estadia na Guiné-Bissau, o senhor Alioune Beye manteve conversações com os mais destacados dirigentes do Partido e Estado e foi saudado à chegada pelo camarada Víctor Saúde Maria, Vice-



O camarada Nino Vieira recebeu em audiência o ministro maliano

-Presidente do CR e Ministro guineense dos Negócios Estrangeiros.

A delegação maliana era composta ainda pelo governador da região de Koulikoro, Mupftah Aghairy, embaixador do Mali

na Guiné-Conakry, Adrourahmane Maiga, conselheiro técnico junto do Ministério do Interior, Mamadou Maiga, e pelo director do Centro Nacional de Produção Cartográfica e Topográfico, Diadie Traoré.

Cooperação Afro-Árabe

De regresso da quinta sessão de trabalho da Comissão Permanente da Cooperação Afro-Árabe, decorrido em Dakar a 22 e 23 do corrente, o camarada Samba Lamine Mané, membro do BP do Partido e Ministro de Recursos Naturais, declarou que a reunião consagrou-se ao balanço das actividades desenvolvidas até ao momento, no quadro do diálogo Sul-Sul.

A sessão de abertura foi presidida pelo primeiro Ministro senegalês, Habib Thiam, em representação do chefe de Estado Senegalês. A reunião agrupou 24 países 12 africanos e 12 árabes. Os membros da Comissão são escolhidos pela OUA e pela Liga Árabe.

Interrogado sobre o objectivo da reunião, o Ministro dos Recursos Naturais declarou que ela se destinou à reactivação e implantação das estruturas, com vista ao funcionamento da Co-

missão Afro/Árabe.

No decurso da reunião, foram analisados problemas ligados a vários projectos, com destaque para a institucionalização de um Fundo especial, destinado ao arranque e funcionamento das estruturas a serem implantadas no quadro da cooperação árabe-africana.

Outro problema debatido foi a possibilidade de, no quadro dessa mesma cooperação, se realizarem reuniões à nível dos Ministros da Agricultura ou do Desenvolvimento Rural, para discussão de vias tendentes a solucionar os problemas alimentares que, assolam os nossos países.

No final da reunião da Comissão Permanente da Cooperação Afro/Árabe, adoptou-se uma recomendação na qual se afirma a necessidade de apoiar os Movimentos de Libertação, no campo diplomático, político, moral e material.

Um Primeiro de Maio ao serviço da Produção e da Produtividade

O nosso país comemora pela oitava vez consecutiva o Dia Internacional de Trabalhadores.

Neste ano de Produção e da Produtividade na base de um trabalho rigoso e disciplinado a nossa Central Sindical-UNTG, apoiada pelo Secretariado do Comité Central do P.A. I.G.C.-Partido de Cabral vai fazer deste 1.º de Maio, uma jornada política de solidariedade fraternal com os nossos trabalhadores, e em particular com as massas laboriosas do mundo rural.

As cerimónias decorrerão nas regiões do

país, para onde foram indigitados pelo Secretariado do nosso glorioso Partido, delegados que presidirão as comemorações. De entre outros camaradas destacam-se José Pereira, Secretário-Geral da U.N.T.G. para a região de Tombali, Filinto de Barros e Marcelino Moreira foram indigitados para as regiões de Cacheu e Tombali, respectivamente, Carlos Correia, Manuel Santos (Manecas) e Fidélis Cabral de Almada, deslocar-se-ão as regiões de Quinara, Bafatá e Gabú. Os camaradas José Nancassa e António

Borges presidirão os actos nas regiões de Bolama/Bijagós e Oio.

As comemorações deste ano serão diferentes, já que se pretendendo neste dia, para além do aspecto simbólico, realçar a atenção particular que o nosso Partido dedica aos camponeses e ao trabalho da lavoura. Por isso, e não obstante o êxito total que constitui as comemorações do ano passado, hoje os trabalhadores das cidades irão ao campo numa atitude de solidariedade e fraternidade para com as massas laboriosas do campo.

40 milhões de pesos de multa aos 2 barcos aprisionados

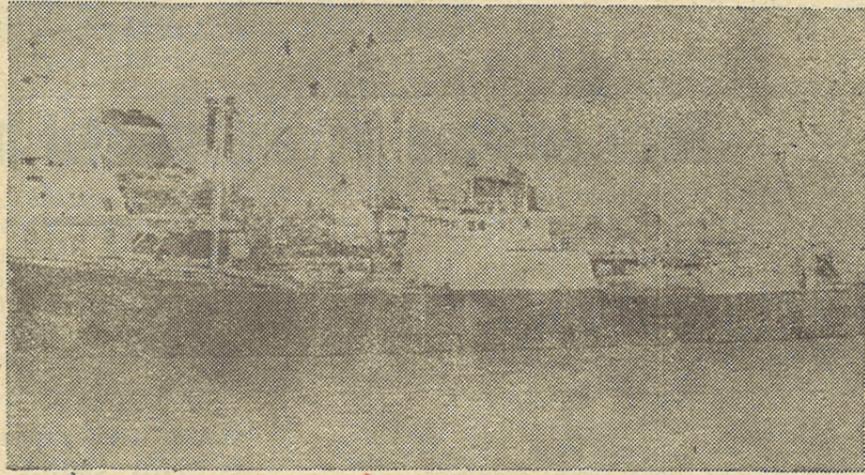
Cerca de 40 milhões de pesos (convertidos em divisas) é o total das multas aplicadas pelo Tribunal Regional de Bissau, aos comandantes dos dois barcos «Capitaine Cook», de nacionalidade francesa e «Hun-Sung n.º 5», sul coreana, aprisionados no passado dia 15 pela nossa Marinha de Guerra, por pesca ilegal na nossa zona económica exclusiva.

Os comandantes Gouzerh Jean (francês) e Lin Yung Kin (da Coreia) foram julgados e condenados pelos crimes de pesca ilegal nas nossas águas territoriais, fuga, desobediência e tentativa de suborno aos comandantes das vedetas da Marinha de Guerra Nacional responsáveis pela operação de captura.

Na sentença pronunciada no sábado pas-

sado o Tribunal decidiu que o pescado encontrado (cerca de 200 toneladas) e todo o material de pesca existente nos dois barcos seriam convertidos a favor do Estado da Guiné-Bissau.

Presidiu o julgamento o juiz Rui Monteiro. Foi defensor dos dois casos o advogado Rufino Silva.



Acordo Síria-OLP

A Síria e o «Al Fatah» (a principal organização da Resistência Palestina) chegaram a um acordo sobre a estratégia comum na luta contra Israel.

Num comunicado publicado pela agência de Imprensa Síria SANA e pela agência palestina Wafa as duas partes sublinharam que os outros sete grupos palestinos que fazem parte da OLP serão convidados brevemente a examinar e adoptar a estratégia proposta. Depois disso, a OLP e a Síria aplicarão uma política e uma estratégia comum no plano da libertação dos territórios árabes ocupados.

Este acordo foi assinado na quarta-feira em Damasco, depois de mais de dois meses de discussões entre o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam e o adjunto de Yasser Arafat no comando do «Al Fatah», Abu Iyad.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adilla, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tebuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.